

A indústria de mineração do Canadá está espalhando o caos pelo mundo – com o apoio de Justin Trudeau

O Canadá é o lar de 75% das empresas de mineração do mundo. Empresas sediadas ou listadas no Canadá operam aproximadamente quatro mil projetos de mineração no exterior. E, como seria de se esperar, muitos desses projetos envolvem práticas corporativas obscuras e violações dos direitos humanos.

Tem havido um número assombroso de conflitos em minas administradas pelo Canadá. Escolha praticamente qualquer país do Sul Global, desde Papua Nova Guiné até Gana, Equador até as Filipinas, e você encontrará uma mina administrada pelo Canadá que causou devastação ambiental ou foi palco de confrontos violentos.

Stephen Harper, primeiro-ministro do Canadá de 2006 a 2015, enfrentou críticas frequentes por sua promoção sem desculpas dos interesses mineiros canadenses. Seu sucessor, Justin Trudeau, era para ser uma brisa de ar fresco. Mas houve muito mais continuidade do que mudança desde que Trudeau substituiu Harper. Embora Trudeau e seu partido possam prestar sinais de boca sobre direitos ambientais e trabalhistas, na prática, eles têm servido para apoiar a indústria de mineração predatória e globalizada do Canadá.

Crimes e má conduta

O presidente mexicano Andrés Manuel López Obrador (AMLO) criticou recentemente a Americas Gold and Silver Corporation por seu desrespeito às leis trabalhistas mexicanas. Ativistas mexicanos acusam a empresa com sede em Toronto de impedir que seus trabalhadores se sindicalizem na mina da empresa no norte

do México. AML0 também condenou o fracasso das empresas de mineração canadenses no pagamento de impostos pendentes.

Por sua vez, os diplomatas canadenses brigaram por várias empresas envolvidas em uma disputa tributária com o governo mexicano. Setenta por cento das empresas de mineração de propriedade estrangeira que operam no México têm sua sede no Canadá, e a embaixada canadense na Cidade do México tem apoiado repetidamente projetos de mineração controversos.

As empresas canadenses também dominam a mineração na Guatemala. No mês passado, um acadêmico jurídico canadense levou um caso ao Tribunal Federal do Canadá, alegando que o ministro das Relações Exteriores reteve indevidamente informações sobre o apoio do governo à Goldcorp. Isto vem depois de múltiplas acusações de abusos de direitos humanos dirigidas contra a empresa sediada em Vancouver, que remontam a anos atrás.

A Comissão Interamericana de Direitos Humanos pediu o fechamento da mina guatemalteca Marlin da Goldcorp, devido à falha da empresa em consultar as comunidades indígenas. Até agora, o governo canadense se recusou a divulgar quaisquer detalhes sobre suas comunicações com a Goldcorp, a Guatemala ou com a própria comissão.

Outro tribunal canadense está atualmente ouvindo um caso separado sobre uma empresa de mineração na Guatemala. Onze mulheres indígenas estão processando a empresa Hudbay Minerals (anteriormente Skye Resources), acusando-a de cumplicidade em um estupro coletivo alegadamente por parte de seguranças pessoais na mina Fenix em 2007.

As mulheres levaram o processo ao Tribunal Superior de Ontário pela primeira vez em 2011. O Intercept publicou recentemente um artigo condenatório baseado em documentos corporativos internos que foram liberados devido a esta ação judicial que estabeleceu precedentes. Os arquivos pintam um quadro de

influência corporativa prepotente, interferência política, e intimidação e abuso generalizados.

No Brasil, a Belo Sun Mining, com sede em Toronto, está avançando com uma mina de ouro altamente controversa em uma das regiões mais biodiversas do planeta. De acordo com Rosana Miranda, da Amazon Watch, com sede em São Paulo, o uso de metais pesados e cianeto no rio Xingu, na Amazônia, “desencadeará os últimos estágios do ecocídio” na região. A mineração no Brasil se beneficiou da hostilidade do presidente de extrema direita Jair Bolsonaro aos direitos indígenas e ao meio ambiente.

No início de março, os manifestantes atacaram o ônibus do presidente argentino Alberto Fernández por seu apoio à mineração na Patagônia. As comunidades locais e indígenas do extremo sul do hemisfério se opõem fortemente aos projetos de mineração das empresas canadenses Pan American Silver, Yamana Gold e Eldorado Gold.

As tensões resultantes de projetos de mineração estão em alta no país. Os interesses mineradores e imobiliários têm pressionado as autoridades a levantar as proibições de mineração na região. Uma onda de incêndios, que a população local acredita ter sido o resultado de fogo posto, destruiu terras que as comunidades indígenas tinham protegido dos mineiros e incorporadores.

Cão de guarda desdentado

Em todo o mundo, as minas administradas pelo Canadá costumam destruir terras agrícolas, prejudicar espécies ameaçadas e contaminar a água potável. As empresas de mineração também são responsáveis por espancamentos, sequestros, prisões arbitrárias e assassinatos em comunidades locais. Elas frequentemente enfraquecem a autodeterminação indígena, já que os governos nacionais e regionais lhes dão permissão para operar apesar da esmagadora oposição local.

Nas últimas duas décadas, milhares de artigos, relatórios, documentários e livros detalharam os abusos da mineração canadense no exterior. Pelo menos quatro órgãos da ONU exortaram Ottawa a responsabilizar suas empresas por suas operações internacionais. Como o Comitê de Direitos Humanos da ONU observou em 2015:

O partido do Estado deve: (a) aumentar a eficácia dos mecanismos existentes para assegurar que todas as empresas canadenses sob sua jurisdição, em particular as empresas de mineração, respeitem os padrões de direitos humanos quando operarem no exterior; (b) considerar o estabelecimento de um mecanismo independente com poderes para investigar abusos de direitos humanos por tais empresas no exterior; e (c) desenvolver uma estrutura legal que ofereça recursos legais às pessoas que tenham sido vítimas de atividades de tais empresas operando no exterior.

Antes de Trudeau se tornar primeiro-ministro, os Liberais prometeram estabelecer um ouvidor independente para a mineração. Mas o governo de Trudeau esperou quase quatro anos antes de criar a Ouvidoria Canadense para Empresas Responsáveis (CORE). Após um atraso de mais dois anos, o CORE finalmente começou a aceitar casos. Mas não consegue obrigar as empresas a entregarem informações, pondo em questão sua eficácia.

Na primavera de 2019, todos os catorze representantes do sindicato e das ONGs que assessoravam o trabalho do CORE renunciaram, reclamando que o governo havia ignorado tudo o que eles disseram. Em março deste ano, o deputado liberal John McKay teria confrontado Mary Ng, ministra de Pequenas Empresas, Promoção de Exportações e Comércio Internacional, sobre o fracasso do governo em fornecer à CORE poderes de investigação suficientes.

Como observa Emily Dwyer da Rede Canadense de Responsabilidade

Corporativa, Trudeau e os Liberais criaram um cão de guarda que só pode funcionar se as empresas concordarem em “fornecer voluntariamente as informações necessárias para a realização de uma investigação”. O CORE certamente não é o tipo de regulador robusto e independente que foi prometido.

Há uma explicação óbvia para este fracasso. Como revelou um relatório do Projeto Justiça e Responsabilidade Corporativa, as duas principais associações da indústria de mineração do país desempenharam um papel significativo na formação do desenvolvimento do CORE.

Entre janeiro de 2018 e abril de 2019, representantes da Associação Mineira do Canadá (MAC) e da Prospector & Developers Association of Canada (PDAC) reuniram-se com funcionários do governo em não menos de 530 ocasiões separadas. Os lobistas se reuniram com funcionários somente no gabinete do primeiro-ministro trinta e três vezes.

Apoios dos Liberais

Justin Trudeau tem alinhado a política externa canadense por trás da indústria de mineração. Os diplomatas canadenses acompanham regularmente representantes de empresas de mineração em reuniões com funcionários do governo e fazem lobby em seu nome.

As empresas do setor de mineração são grandes beneficiárias dos serviços do Export Development Canada (EDC). A corporação principal forneceu dezenas de bilhões de dólares – US\$ 28 bilhões somente em 2014 – em financiamento e seguros para o setor extrativo, incluindo muitos projetos internacionais controversos. Os Liberais têm demonstrado pouco interesse em estabelecer normas de direitos humanos e ambientais para a EDC.

O partido de Trudeau tem se empenhado em impulsionar o Serviço de Comissário de Comércio do Canadá (TCS), que apóia muitos projetos de mineração. Os funcionários do TCS baseados nos

postos avançados diplomáticos canadenses ajudam as empresas com avaliações de mercado, resolução de problemas e apresentações às autoridades locais. “O TCS desempenha um papel muito importante”, de acordo com Ben Chalmers, vice-presidente sênior da Associação de Mineração do Canadá desde 2018. Os comissários comerciais “nos apoiam e nos dão a credibilidade adicional que estar associado ao governo do Canadá no exterior traz”.

Os Liberais também parecem satisfeitos em carimbar os Acordos de Promoção e Proteção de Investimentos Estrangeiros (FIPAs), que são projetados para proteger os investimentos canadenses em mineração. Um comunicado à imprensa de março de 2017 promovendo o setor de mineração do Canadá em uma convenção da indústria oferece um exemplo:

O Acordo de Promoção e Proteção de Investimentos Estrangeiros (FIPA) Canadá-Mongólia está agora em vigor. Este acordo oferece proteção substancial para os investidores canadenses na Mongólia, onde já existem significativos ativos mineiros de propriedade canadense.

Estes “direitos dos investidores” limitam a capacidade dos governos de regular as corporações que operam em seu solo. Se as regras interferirem nos lucros dos interesses mineiros canadenses, eles podem processar a administração local e fazer com que seus processos sejam ouvidos perante tribunais internacionais privados e favoráveis ao investidor.

O governo de Trudeau canalizou mais de 100 milhões de dólares em assistência para projetos internacionais cujo objetivo real é apoiar a mineração. Esses projetos frequentemente vêm com títulos higienizantes e eufemísticos como “West Africa Governance and Economic Sustainability in Extractive Areas”, “Enhanced Oversight of the Extractive Industries in Francophone Africa” e “Enhancing Resource Management through Institutional Transformation in Mongolia”.

Tudo isso se soma a um quadro condenatório. Enquanto Trudeau e os Liberais podem ter colocado alguma retórica agradável na trajetória da campanha para embelezar sua imagem progressista e desviar a crítica internacional, sua prática no governo tem sido em grande parte a mesma de Stephen Harper, colocando os lucros das empresas de mineração acima dos direitos humanos e da proteção do meio ambiente.